



DEZEMBRO 2021

Relatório da Reunião

# Agricultura Sustentável: Fortalecimento de Sistemas Alimentares e Práticas Sustentáveis na Amazônia

Sessão 3: Diálogo Brasil-EUA sobre Sustentabilidade e  
Mudanças Climáticas

## Reconhecimentos

Esta publicação faz parte do Diálogo Brasil-EUA sobre Sustentabilidade e Mudanças Climáticas. O Diálogo Brasil-EUA, organizado pelo Brazil Institute do Wilson Center em parceria com Uma Concertação Pela Amazônia, tem como objetivo promover o diálogo entre as sociedades brasileira e norte-americana por meio da convocação de atores não governamentais de alto nível interessados em fazer a diferença por meio da colaboração em projetos inovadores e soluções voltadas para o futuro.



Esse programa é viabilizado por meio do apoio e da parceria do Instituto Arapyaú, da Bayer, The Climate and Land Use Alliance e do Instituto humanize.



## Resumo Executivo

Como principais contribuintes tanto para as emissões de gases de efeito estufa quanto para a perda de biodiversidade, a produção agrícola e os sistemas alimentares também são elementos-chave para a superação da crise das mudanças climáticas. O Código Florestal brasileiro<sup>1</sup> estabelece que 80 por cento da área total de cada propriedade rural deve ser mantida como reserva legal. Portanto, em nenhum lugar a necessidade de soluções sustentáveis é mais importante do que na Bacia Amazônica, onde o setor agrícola e pecuário são os principais vetores da conversão florestal. Esses vetores são ampliados pelo desmatamento ilegal decorrente da grilagem de terras públicas e sua conversão em pastagens. Ao mesmo tempo, os setores agrícola e pecuário são os maiores empregadores das populações rurais, com uma estimativa de 1,7 milhão de trabalhadores, ou 16 por cento da população empregada da região<sup>2</sup>. Durante todo o Diálogo Brasil-EUA sobre Sustentabilidade e Mudanças Climáticas, foi reconhecido o desafio de trazer recursos em escala para promover sistemas alimentares sustentáveis, inclusivos e eficazes. Apesar disso, os resultados até agora alcançados são insuficientes para viabilizar a transição dos modelos atuais para sistemas sustentáveis que promovam a inserção produtiva e a melhoria da renda e qualidade de vida dos produtores familiares e populações tradicionais da Amazônia. Existe um desafio substancial na ampliação da disponibilidade e garantia de fluxos contínuos de recursos para esse processo de transição. Também será fundamental que os recursos captados cheguem, de forma prioritária e majoritária, às comunidades locais e contribuam para o empoderamento e fortalecimento da sua capacidade de gestão.

- 1. Investidores e formuladores de políticas internacionais precisam ver a agricultura sustentável e os sistemas alimentares de forma mais ampla como parte de uma solução integrada para a gestão florestal que pode fornecer alternativas econômicas inclusivas e escaláveis que prescindam do desmatamento.** Apesar da abundância de recursos naturais, a região amazônica está na parte inferior dos índices globais e nacionais<sup>3</sup> de desenvolvimento humano, e as reduções de longo prazo nas taxas de desmatamento dependem muito da melhoria dos índices socioeconômicos.

---

<sup>1</sup> Planalto Brasileiro. “Lei no. 12.652, de 25 de maio de 2012”. Acessado 9 de Dezembro, 2021. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm)

<sup>2</sup> G. Gonzaga, F. Cavalcanti & F. Alfenas, “Dinamismo de emprego e renda na Amazônia Legal: agropecuária,” Amazônia 2030, 13 de agosto, 2021, <https://amazonia2030.org.br/dinamismo-de-emprego-e-renda-na-amazonia-legal-agropecuaria/>.

<sup>3</sup> ATLASBRASIL. “Como está o Desenvolvimento Humano no Brasil?” Acessado 9 de dezembro, 2021. <http://www.atlasbrasil.org.br/>

2. **É preciso que haja capacitação técnica e gerencial em nível local para apoiar a implementação de práticas agrícolas, pecuárias e florestais inovadoras e sustentáveis. Isso requer foco no compartilhamento de conhecimento: educação, programas de formação técnica, serviços de pesquisa e extensão participativas, além de programas para facilitar o compartilhamento de formação entre os agricultores.** Há potencial significativo para ampliar e fortalecer a cooperação Brasil-EUA nessa área, incluindo a cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).
  
3. **Financiadores e formuladores de políticas precisam lidar com os fluxos limitados de financiamentos disponíveis para pequenos empreendedores e agricultores, a fim de mudar comportamentos, incluindo a simplificação e facilitação do acesso a crédito rural e empréstimos para pequenas empresas.** A possível reforma do programa de crédito rural do Brasil pode se tornar um canal de atração de capital privado para financiar práticas agrícolas sustentáveis, especialmente se as principais instituições financeiras brasileiras ajudarem a coordenar o fluxo de capital e ajudarem na mitigação do risco de empréstimos em pequena escala.



## Relatório da Reunião

Atualmente, os sistemas alimentares respondem por um terço de todas as emissões de gases de efeito estufa e são responsáveis por até 80 por cento da perda de biodiversidade, de acordo com as Nações Unidas.<sup>4</sup> No entanto, os sistemas alimentares também são fundamentais para a existência humana e empregam mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo.<sup>5</sup> O secretário-geral da ONU, António Guterres, observou em sua declaração de abertura na Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU em meados de setembro, o dilema em mãos é como "alimentar uma população global crescente enquanto protegemos nosso planeta."<sup>6</sup>

Talvez em nenhum lugar seja mais relevante o desafio de desenvolver sistemas sustentáveis de produção de alimentos do que no bioma Amazônia. Embora seja discutível, o sistema de produção de alimentos atualmente em vigor em grande parte da Bacia Amazônica está falhando com seus moradores e a comunidade global. Na verdade, pesquisas estão mostrando que a pecuária e a agricultura são as principais causas de conversão florestal na Amazônia, incluindo o desmatamento ilegal decorrente da grilagem de terras públicas e sua conversão em pastagens.<sup>7</sup> Práticas agrícolas não sustentáveis—que resultam de falta de conhecimento, acesso precário à tecnologias e a equipamentos modernos e incentivos econômicos perversos—não só contribuem para o desmatamento, mas também podem causar erosão e degradação do solo e sua contaminação por uso inadequado de agrotóxicos. Um desafio crescente é que grande parte dos produtos agrícolas, pecuários e florestais produzidos na Amazônia—incluindo "superalimentos" como o açaí—é destinado ao mercado nacional e à exportação para mercados estrangeiros como matéria prima com baixa agregação de valor. Um pouco contra intuitivamente, isso pode muitas vezes tornar alimentos produzidos localmente inacessíveis para os residentes predominantemente de baixa renda da Amazônia. Isso corre porque a *gourmetização* (transformação de alimentos

---

<sup>4</sup> Guterres, António. "Secretary-General's Chair Summary and Statement of Action on the UN Food Systems Summit." United Nations. United Nations, 23 de setembro, 2021. <https://www.un.org/en/food-systems-summit/news/making-food-systems-work-people-planet-and-prosperity>.

<sup>5</sup> "Action Tracks." United Nations. United Nations. Acessado 4 de outubro, 2021. <https://www.un.org/en/food-systems-summit/action-tracks>.

<sup>6</sup> Guterres, António. "Secretary-General's Chair Summary and Statement of Action on the UN Food Systems Summit." United Nations. United Nations, 23 de setembro, 2021. <https://www.un.org/en/food-systems-summit/news/making-food-systems-work-people-planet-and-prosperity>.

<sup>7</sup> Phillips, Dom, Andrew Wasley, and Alexandra Heal. "Revealed: Rampant Deforestation of Amazon Driven by Global Greed for Meat." The Guardian. Guardian News and Media, 2 de julho, 2019. <https://www.theguardian.com/environment/2019/jul/02/revealed-amazon-deforestation-driven-global-greed-meat-brazil>; "Mechanized Agriculture." WWF. Acessado 4 de outubro, 2021. [https://www.wwf.panda.org/discover/knowledge\\_hub/where\\_we\\_work/amazon/amazon\\_threats/mechanized\\_agriculture/](https://www.wwf.panda.org/discover/knowledge_hub/where_we_work/amazon/amazon_threats/mechanized_agriculture/).

locais em produtos gourmet) de produtos da Amazônia aumenta a demanda global e eleva seus preços.<sup>8</sup>

Esses problemas têm soluções possíveis e alcançáveis. Muitos especialistas têm notado o potencial significativo para o uso sustentável da biodiversidade amazônica, incluindo a aquicultura e a agrossilvicultura.<sup>9</sup> No entanto, um desafio mencionado bastante no nosso Diálogo foi o de como entregar recursos em escala, com a qualidade e regularidade adequadas para a sua inserção em grandes cadeias agroindustriais, como a dos setores de alimentício, farmacêutico, cosméticos e bioinsumos. E esse desafio não é menos verdade quando se trata do desenvolvimento de práticas agrícolas mais sustentáveis e sistemas alimentares na Amazônia.<sup>10</sup> O financiamento para apoiar a transição para um modelo de produção inclusivo e sustentável não será suficiente sem serviços de extensão que trabalham com moradores locais e partes socioeconômicas interessadas para promover a adoção de novas práticas por meio de recursos educacionais e treinamentos. Os participantes do diálogo acreditam que há grande potencial para a colaboração entre o Brasil e os EUA fazer a diferença, assumindo o seu protagonismo na construção de um caminho para o desenvolvimento inclusivo e sustentável na Amazônia.

À primeira vista, o Brasil e os Estados Unidos parecem parceiros improváveis no espaço de sustentabilidade, já que são concorrentes de longa data na área de exportações agrícolas, mas essa dinâmica está mudando à medida que ambos os países enfrentam uma ameaça semelhante de mudanças climáticas. A agricultura e os sistemas alimentares são inerentemente vulneráveis à mudança dos padrões climáticos e ao clima mais extremo, desde frentes frias inesperadas até longas secas. Além disso, Brasil e Estados Unidos têm uma longa história de colaboração em pesquisas científicas. Grande parte dos pesquisadores da Embrapa foram treinados em programas de pós-graduação de Mestrado e Doutorado em universidades dos Estados Unidos. Além disso, existem fortes laços comerciais das muitas empresas que fazem negócios nos dois países. Com o compromisso do presidente Biden em lidar com as mudanças climáticas, essa fundação pode criar um espaço significativo para o diálogo e a parceria, desde mecanismos de financiamento para

---

<sup>8</sup> Prusa, Anya. “Workshop Report: The Scientific, Social, and Economic Dimensions of Development in the Amazon.” Wilson Center, 16 de agosto, 2018. <https://www.wilsoncenter.org/publication/workshop-report-the-scientific-social-and-economic-dimensions-development-the-amazon>.

<sup>9</sup> Prusa, Anya. “Workshop Report: The Scientific, Social, and Economic Dimensions of Development in the Amazon.” Wilson Center, 16 de agosto, 2018. <https://www.wilsoncenter.org/publication/workshop-report-the-scientific-social-and-economic-dimensions-development-the-amazon>.

<sup>10</sup> “The Road to COP-26: Session 1 of the Brazil-U.S. Dialogue on Sustainability and Climate Change,” The Wilson Center, agosto 2021. <https://www.wilsoncenter.org/publication/workshop-report-the-scientific-social-and-economic-dimensions-development-the-amazon>



apoiar e acelerar os esforços de transição, até a cooperação técnica em pesquisa e outras áreas.

**No dia 6 de outubro de 2021, o Wilson Center, em parceria com Uma Concertação Pela Amazônia, sediou uma discussão sobre agricultura sustentável e sistemas alimentares na Amazônia brasileira, dentro das lentes da cooperação Brasil-EUA.**

Essa conversa faz parte de uma iniciativa maior: Diálogo Brasil-EUA sobre Sustentabilidade e Mudanças Climáticas. O Diálogo convoca um grupo diversificado de atores americanos e brasileiros—cientistas, líderes empresariais, sociedade civil e ex-funcionários do governo—para um debate aberto e bilateral sobre o que é possível e o que será eficaz em termos de desenvolvimento de baixo carbono e conservação ambiental no Brasil e como os Estados Unidos podem fazer parcerias nesse esforço.

Durante o curso da sessão de 6 de outubro, três recomendações de políticas emergiram como fundamentais para reforçar a cooperação bilateral e apoiar os esforços brasileiros para proteger a biodiversidade e reduzir as emissões de carbono impulsionadas pelo uso da terra.

- 1. Investidores e formuladores de políticas internacionais precisam ver a agricultura sustentável e os sistemas alimentares de forma mais ampla como parte de uma solução integrada para a gestão florestal que pode fornecer alternativas econômicas inclusivas e escaláveis que prescindam do desmatamento.**

No primeiro relatório de reunião resultante deste Diálogo, observamos que " a conservação da floresta deve acompanhar oportunidades de subsistência éticas e sustentáveis, a fim de abordar muitas das causas do desmatamento da Amazônia."<sup>11</sup> A transição para sistemas alimentares que conciliam ganhos ambientais, sociais e econômicos na Amazônia é essencial para esse esforço. Como os funcionários da Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU observaram no início deste ano, o desenvolvimento de sistemas alimentares inclusivos e sustentáveis é necessário para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, bem como as metas climáticas do Acordo de Paris.<sup>12</sup> No entanto, o potencial de

---

<sup>11</sup> "The Road to COP-26: Session 1 of the Brazil-U.S. Dialogue on Sustainability and Climate Change," The Wilson Center, agosto 2021. <https://www.wilsoncenter.org/publication/workshop-report-the-scientific-social-and-economic-dimensions-development-the-amazon>.

<sup>12</sup> Dann Okoth, "UN summit calls for climate-friendly food systems," *SciDev.Net*, 24 de setembro, 2021. <https://www.scidev.net/global/news/un-summit-calls-for-climate-friendly-food-systems/>.

desenvolvimento sustentável da Bacia Amazônica ainda permanece predominantemente intocado ou subaproveitado.

Apesar de discutivelmente ostentar o maior reservatório de recursos naturais do mundo, a população da Região Amazônica também está na parte inferior dos índices nacionais<sup>3</sup> e globais de desenvolvimento humano. Simplificando, muito pouco da riqueza que a Amazônia gera atualmente é transformada em benefícios socioeconômicos diretos para apoiar suas comunidades locais. Sem a capacidade técnica e gerencial de transformar a biodiversidade em geradores de renda, muitos moradores recorrem a atividades de ganhos imediatos que degradam a floresta e prejudicam o futuro econômico coletivo da região no longo prazo.

Qualquer solução para o desmatamento na Amazônia deve abordar esse paradoxo, ligando o bem-estar econômico inclusivo para as populações locais, que são as detentoras e guardiãs dessa formidável reserva de recursos naturais, de forma a assegurar a sustentabilidade da floresta a longo prazo. Parte da resposta está no uso de vasto acervo de conhecimentos e tecnologias já existentes. As comunidades tradicionais, incluindo grupos indígenas, possuem uma riqueza de conhecimentos sobre como extrair valor econômico da terra de forma sustentável, os quais foram acumulados ao longo de mais de 12 mil anos de manejo do bioma Amazônia. Um número crescente de organizações como a Embrapa e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, bem como pesquisadores, empresas e organizações da sociedade civil estão trabalhando para desenvolver sistemas alimentares que conciliam desenvolvimento econômico com a conservação da natureza<sup>13</sup> e contribuem para a melhora inclusiva do bem-estar da população, sem contribuir para a degradação ambiental. Desde a intensificação da produção sustentável entre pequenos agricultores e recuperação de áreas de pastagens degradadas até maior rastreabilidade nas cadeias de fornecimento de produtos, há conhecimento significativo e capacidade técnica que poderiam ser aproveitados para superar esse desafio.

No entanto, esse conhecimento técnico e científico também deve ser acompanhado de um compromisso mais amplo dos formuladores de políticas e investidores em vincular a conservação ao desenvolvimento com inserção produtiva e melhora dos indicadores de desenvolvimento humano na Amazônia, a fim de abordar adequadamente e eliminar as causas do desmatamento na região.

---

<sup>13</sup> Segundo as Nações Unidas, os sistemas alimentares que apoiam (positivos) para a natureza são "caracterizados por um uso regenerativo, não esgotado e não destrutivo dos recursos naturais. Baseia-se na administração do meio ambiente e da biodiversidade como base de serviços ecossistêmicos críticos, incluindo sequestro de carbono e regulação do solo, água e clima." Veja: "Action Tracks." United Nations, acessado 4 de outubro, 2021. <https://www.un.org/en/food-systems-summit/action-tracks>.





- 2. É preciso que haja capacitação técnica e gerencial em nível local para apoiar a implementação de práticas agrícolas mais sustentáveis e inovadoras. Isso requer um foco no compartilhamento de conhecimento: educação, programas de formação, serviços de extensão e pesquisa participativa, além de programas para facilitar o compartilhamento de formação entre os agricultores.**

A agricultura tem sido um setor que historicamente combina a sabedoria transmitida através das gerações com ciência e novas tecnologias. No entanto, facilitar a adoção de práticas mais sustentáveis requer não apenas financiamento (abordado na próxima seção), mas também capacitação por meio da educação, serviços de extensão e pesquisa participativa para construir uma rede de compartilhamento de conhecimento e uma cultura de inovação entre os pequenos agricultores amazônicos. Os participantes da reunião concordaram que há espaço substancial para a cooperação Brasil-EUA nessa área, incluindo a cooperação entre a Embrapa, o braço de pesquisa do Ministério da Agricultura e o Departamento de Agricultura dos EUA; bem como com a USAID, BID e BIRD.

Um dos principais desafios para transformar cadeias de valor agrícola na Amazônia é a falta de capacidade técnica e de gestão local. A Embrapa desenvolve soluções para inovação em parceria com produtores, estabelece Unidades de Referência Tecnológicas e oferece serviços de capacitação de técnicos da extensão (agentes multiplicadores) das instituições de assistência técnica e extensão rural. A Embrapa também disponibiliza treinamentos presenciais e online para técnicos e produtores. Em uma região tão vasta e difícil de navegar como a Amazônia, o aprendizado online pode ser uma ferramenta valiosa. No entanto, a região tem as menores taxas de conectividade do Brasil, o que torna a comunicação em si uma barreira significativa. Embora 80 por cento dos agricultores tenham acesso a rádio e/ou televisão, uma porcentagem muito menor tem acesso a celulares—e ainda menos têm acesso a smartphones. De certa forma, esta é uma barreira relativamente simples de superar. A Embrapa, por exemplo, realiza campanhas de informação direcionadas via rádio e televisão, e cada vez mais por celulares. Na próxima década, o governo planeja construir a infraestrutura de banda larga e 5G na região amazônica, o que facilitará a troca de informações e apoiará a capacidade dos agricultores para adotar tecnologias que dependem da conectividade à internet e do acesso aos dados. A chave é que os formuladores de políticas e investidores considerem a estratégia de comunicação como parte do processo inicial de projeto para qualquer projeto de capacitação ou programa de treinamento para melhor atender os agricultores onde eles estão.

No entanto, aumentar o acesso a serviços de extensão técnica e programas de treinamento é apenas parte do desafio de compartilhamento de conhecimento. Os participantes também concordaram que os financiadores e os formuladores de políticas devem criar mais oportunidades para os agricultores aprenderem uns com os outros. Os palestrantes observaram que há uma tradição limitada de cooperação e empreendedorismo entre as comunidades agrícolas da região amazônica, pois os padrões tradicionais de assentamentos levaram a diferenças sociais e culturais que limitam a transferência de informações entre comunidades e até mesmo entre moradores de longa data e recém-chegados na mesma área. Além disso, as oportunidades de aprendizagem horizontais são muitas vezes mais eficazes para incentivar a adoção tecnológica pela observação prática do que programas verticais de cima para baixo (“top down”). Frequentemente, ver outro agricultor prosperando através da aplicação de novas tecnologias sustentáveis é o melhor incentivo para mudar suas próprias práticas. O potencial dessas redes é vasto e pode ser alavancado de forma mais eficaz através, por exemplo, da criação de fazendas de referência (promovendo a adoção tecnológica “por exemplo ou pela inveja,” como observou um participante). Outra área promissora é a pesquisa participativa na fazenda, onde pequenos agricultores têm a oportunidade de trabalhar com pesquisadores no campo em uma troca bilateral de informações para não apenas definir os problemas prioritários, mas também quais as soluções devem ser pesquisadas.

Embora as instituições de ensino tenham sido apenas brevemente abordadas na discussão, houve uma forte ênfase na necessidade de programas de pesquisa e desenvolvimento mais fortes que incorporem o conhecimento local e se formam novas gerações de pesquisadores. Também foi abordada a necessidade de redefinir o foco da educação de segundo grau nas escolas rurais e nos pequenos municípios para dar prioridade ao ensino médio com formação técnica. Isso fará com que se dê maior prioridade para profissões que atendam às demandas locais e permitam a inserção mais rápida dos jovens no mercado de trabalho local. De fato, em um evento passado do Wilson Center, a secretária executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Amazonas, Tatiana Schor, observou que as universidades da região amazônica desempenham um papel significativo na disseminação do conhecimento por meio de estudantes que trazem de volta às suas famílias e comunidades seus conhecimentos sobre sustentabilidade. Ela propôs a criação de programas destinados a estimular o intercâmbio entre estudantes e pesquisadores, tanto brasileiros quanto internacionais, como a criação de um programa do tipo Fulbright amazônico.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Brazil Institute and Environmental Change and Security Program, “Seeing the Forest and the Trees: Climate Ambition and Development in the Brazilian Amazon”, 15 de abril 2021, <https://www.wilsoncenter.org/event/seeing-forest-and-trees-climate-ambition-and-development-brazilian-amazon>



**3. Financiadores e formuladores de políticas precisam lidar com os fluxos limitados de financiamentos disponíveis para pequenos empreendedores e agricultores, a fim de mudar comportamentos, incluindo a simplificação e facilitação do acesso a crédito rural e empréstimos para pequenas empresas.**

A transição de um sistema agrícola tradicional com baixa produtividade e rentabilidade negativa quando todos os fatores de produção são considerados, para um sistema mais inovador e regenerativo nos trópicos requer financiamento. Há uma revolução tecnológica em curso na agricultura que oferece aos agricultores sistemas de precisão no manejo do solo, de nutrientes, controle de pragas e doenças e de gestão da produção agrícola que podem impulsionar a produção e expandir o armazenamento de carbono nos solos. Porém, os custos de inicialização associados a essa transição são altos. Pequenos agricultores raramente têm a capacidade de absorver os custos da implantação dessas novas tecnologias. Os mercados de carbono podem desempenhar um papel importante na ampliação da adoção de sistemas agrícolas sustentáveis daqui para frente, inclusive por meio de iniciativas como a Coalizão LEAF, mas os créditos não são substanciais o suficiente nem rápidos o suficiente para financiar a transição em si.

Por conseguinte, serão exigidos canais adicionais de financiamento a curto e médio prazo. E como discutido nas sessões anteriores do Diálogo Brasil-EUA, atualmente, há uma lacuna significativa entre o que os agricultores locais e os empreendedores do sistema alimentar precisam e o que eles são capazes de acessar em termos de financiamento. Essa desconexão—que reflete a falta de acesso mais do que a falta de capital interessado—é uma questão tanto de infraestrutura quanto de risco percebido. As principais entidades de crédito da região são cooperativas e bancos de desenvolvimento. Os credores tradicionais classificam os pequenos agricultores e outros empreendedores locais como de risco elevado, e cobram taxas de juros proibitivamente altas nesse ponto (até 60 por cento em alguns casos). Por sua vez, essa falta de financiamento limita o crescimento de empresas sustentáveis e limita a capacidade de investir nas tecnologias e mão-de-obra necessária à escala. A questão da escalabilidade é particularmente importante não apenas devido à necessidade de mudanças no nível dos sistemas para enfrentar a ameaça do aquecimento global, mas também porque atividades sustentáveis precisam competir com os lucros obtidos com atividades ilícitas para serem financeiramente viáveis para empreendedores, agricultores e suas comunidades. Outra questão importante é a necessidade de adequar os prazos das linhas de crédito rurais para o tempo necessário do desenvolvimento de

sistemas sustentáveis de produção. Há necessidade também de linhas de crédito rurais que classifiquem as atividades de recuperação de áreas agrícolas e de pastagens degradadas na categoria de investimentos e não com um custo, uma vez que os recursos se destinam a investimentos na recuperação da capacidade produtiva do solo. A economia, em última análise, tem que trabalhar tanto para pequenos agricultores quanto para empreendedores locais e bancos de investimento e fundos de ações que fornecem o capital.

Existem entidades do setor privado trabalhando para resolver a lacuna de financiamento para startups dentro da cadeia de valor alimentar sustentável. Fundos de investimento de impacto e empresas de gestão como Kaeté Investimentos e Mirova Natural Capital fornecem uma ponte entre empresas locais e investidores internacionais que querem contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, mas têm conhecimento limitado de como avaliar projetos e planos de negócios amazônicos. Esses tipos de fundos podem desempenhar um importante papel catalítico no fornecimento de startups sustentáveis com o capital necessário para crescer. No entanto, esses fundos tendem a ser relativamente estreitos e focados em projetos capazes de gerar um retorno—mesmo que o prazo de investimento seja mais longo do que o tradicional. Como resultado, os fundos de impacto—como os mercados de carbono—dificilmente mudarão o sistema alimentar na escala e no ritmo necessários para enfrentar o desafio climático.

Em vez disso, os participantes concordaram que as parcerias público-privadas são a melhor estratégia para mobilizar capital para financiar uma transição agrícola, ao mesmo tempo em que abordam o desafio de "última milha" de garantir que o financiamento seja realmente direcionado aos atores locais na Amazônia. Vários participantes destacaram a importância da revitalização do programa de crédito rural brasileiro em particular. O acesso ao crédito rural é um dos maiores desafios para determinadas cadeias de valor da biodiversidade, como a fragmentação, a descentralização e a complexidade do sistema de crédito rural, dificultando a navegação dos pequenos produtores. Pesquisas sugerem que melhorias na política de crédito rural do Brasil—focada na modernização e na sustentabilidade—poderiam expandir significativamente as práticas sustentáveis, particularmente entre os pequenos agricultores, permitindo a intensificação e maior produtividade sem mais desmatamento.<sup>15</sup> Daqui para frente, há potencial para que um programa de crédito rural reformado se torne um canal de atração de capital privado para financiar práticas agrícolas sustentáveis, particularmente com instituições financeiras brasileiras como o Banco

---

<sup>15</sup> Priscila Souza, Stela Herschmann, Juliano Assunção, “Rural Credit Policy in Brazil: Agriculture, Environmental Protection, and Economic Development”, Climate Policy Initiative, dezembro 2020, <https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2020/12/REL-Rural-Credit-Policy-in-Brazil.pdf>



Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Central (que atualmente administra o Sistema Nacional de Crédito Rural) ajudando a coordenar os fluxos de capital e mitigar os riscos de outra forma associados ao empréstimo de pequenos agricultores.

## Sobre o Diálogo Brasil-EUA sobre Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

O Diálogo Brasil-EUA é uma iniciativa para promover uma colaboração mais forte entre as sociedades brasileira e norte-americana no desmatamento na Amazônia e no desenvolvimento sustentável. Isso inclui a criação de um espaço neutro e seguro para o diálogo construtivo que reúna diversos setores da sociedade e a facilitação de uma discussão focada no que é possível e o que será eficaz em termos de desenvolvimento e conservação de baixo carbono no Brasil.



One Woodrow Wilson Plaza  
1300 Pennsylvania Avenue, N.W.  
Washington, DC 20004-3027

 [www.wilsoncenter.org/program/brazil-institute](http://www.wilsoncenter.org/program/brazil-institute)

 [brazil@wilsoncenter.org](mailto:brazil@wilsoncenter.org)

 [facebook.com/brazilinstitute](https://facebook.com/brazilinstitute)

 [@brazilinst](https://twitter.com/brazilinst)

 202.691.4147

